Porto de olhares

Kezo Nogueira

Uma cidade é um corpo, com perfume próprio. Andar incógnito por suas ruas e se entregar aos seus desvios e sussurros é saborear poesia em tempo real.

Em cada esquina, há um história, um sabor. E como uma roupa pendurada no varal, me misturei e me permiti não saber o caminho, para assim, perceber que cada rua respira e sorri a seu modo.

O olhar poético veste tudo ao seu redor, e assim, ficamos com uma cidade só nossa impressa na alma, com sensações, desejos, sabores e anseios.

Fica aqui um convite para que meus queridos amigos compartilhem a cidade do Porto que hoje habita em mim,
através das fotos que eu mesmo tirei, e das palavras que as seguem como uma sombra amável.

Um abraço.
Kezo
(São Paulo, ago. 09)

1

As gaivotas desenham palpites
E os telhados molhados silenciam.
Há um beco oculto em cada andar,
O som leve de um vento,
O vazio enfim, é um convite.
A tempestade esconde os terraços.
E eu, espero o topo da capela surgir
Porque tudo ainda é um véu.

2

O rio corre
E nele, o vinho transmutado em tempo
Baila e espera:
Os segredos.

3

Pontes e sussurros:
A água exibe seu fio de suor
A descer pela testa dos barcos.
O trem se equilibra na nuca do arco
E assim as fotografias sublimam seu gozo,
Nos confins dos olhos,
No azul costurado pela tarde a deriva,
Na carne dos passeios.
Sou uma face estranha aos passos,
Nesta cidade que corteja destinos.

4

Desfrutei o desengano ao virar uma esquina:
Lá estava a tela em branco.
A se equilibrar entre as pedras da calçada,
Uma máquina fotográfica se arrasta
E sopra uma vírgula no tempo da rua colorida:
Na foto, o céu alvo e as sacadas repletas de silêncio.

5

Quem desce a rua,
Envolto em vestidos verdes translúcidos de árvores?
Com espumas a se cruzar na correnteza,
Lá está o rio.

6

A tarde veste meias de seda.
Nos olhos azulados e enevoados,
Baila a cegueira,
No mirante dos vazios.

7

Vi o amor no toque de mãos do casal anônimo.
Era uma tarde perfeita.

8

Os ventos fazem da cidade
Uma pipa no olhar dos viajantes.

9

Subi incontáveis lances de escada
Para chegar ao topo da torre da igreja.
De lá, vi a fé dos telhados.

10

O sol escaldava a pele do rio.
E os barcos cheios de vinho a arder,
Me sorriam sofrimentos.
Sob as pontes, o sangue.

11

Uma cidade milenar
É aquela que nunca parou de nascer.
E chora.

FIM.